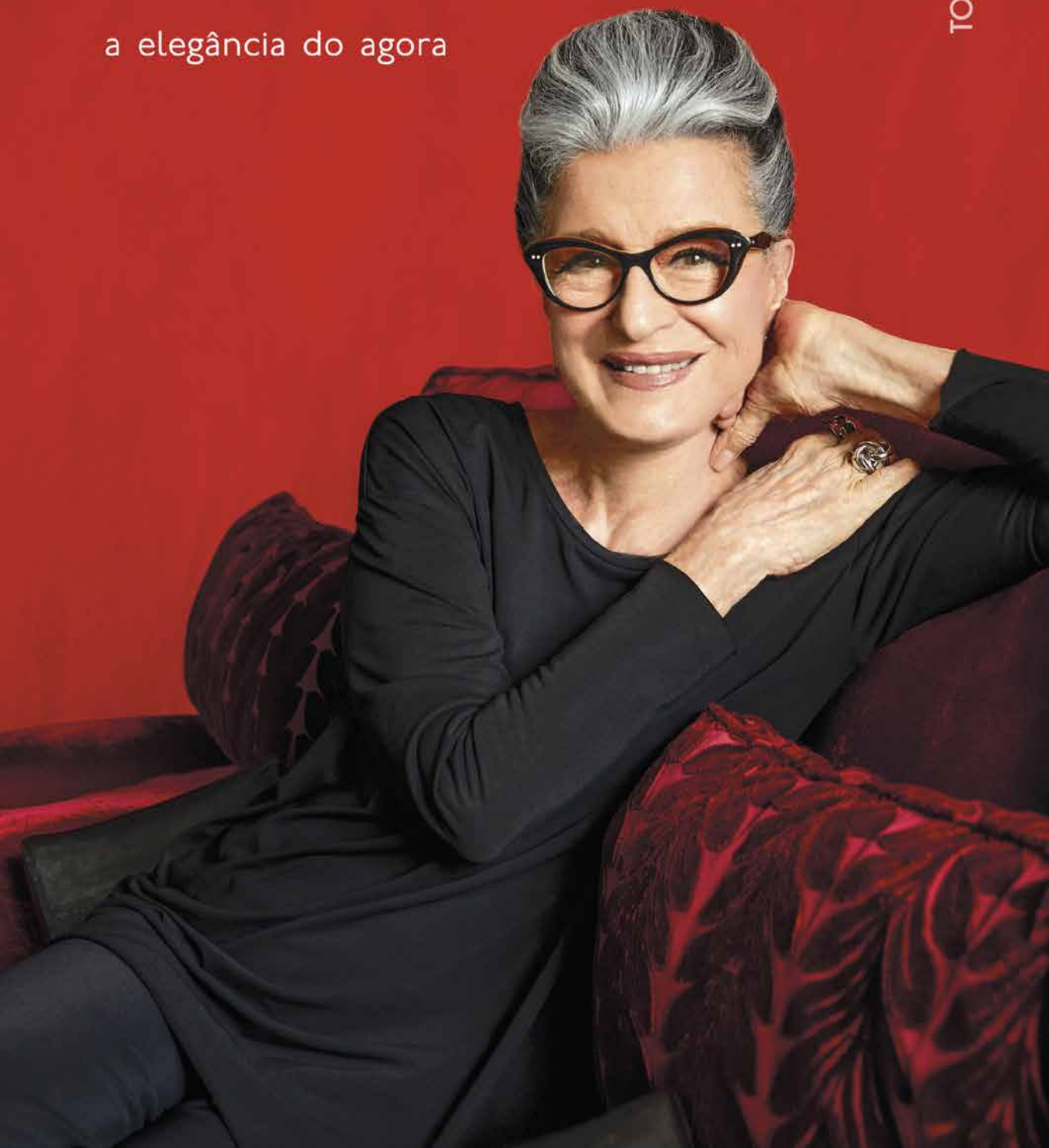


COSTANZA
PASCOLATO

a elegância do agora

TORDESILHAS



a elegância do agora

TORDESILHAS

C O S T A N Z A

P A S C O L A T O

a elegância do agora

em depoimento a Isa Pessoa



Este livro é para todas as mulheres que, como eu, vivem este período de grandes renovações, às vezes assustadoras. Para minhas duas filhas, Consuelo e Alessandra, e meus netos Cosimo e Allegra, que me ajudam a caminhar nestes tempos novos com entusiasmo e alegria. E para Isa Pessoa, minha editora, sem a qual este livro não existiria.



TUDO O QUE VOCÊ TEM PODE SER TIRADO DE
VOCÊ, MENOS UMA COISA - A LIBERDADE DE
ESCOLHER COMO VAI REAGIR A UMA SITUAÇÃO.
É O QUE DETERMINA A ELEGÂNCIA DE UMA
VIDA, QUAL NOSSA ATITUDE E ESTADO MENTAL,
COMO NOS RELACIONAMOS COM A REALIDADE

SUMÁRIO



sensibilidade
periférica **15**



quantas voltas você
já deu no mundo? **43**



caráter
e imaginação **61**



a casualização
da moda **105**



rituais
de restauro **131**



a mulher
adulta **157**



referências
201



crédito
das imagens **209**



MESMO QUE VOCÊ NÃO QUEIRA,
SUA IMAGEM PROJETA. AINDA QUE
DISCORDE, RELUTE, ACREDITE QUE
O SEU “EU INTERIOR” ESTEJA BEM
GUARDADO; SUAS EMOÇÕES, IDEIAS,
CONCEITOS SOBRE SI MESMA E O
MUNDO AO REDOR SE MANIFESTAM
DE FORMA VISÍVEL AOS OLHOS.
AS APARÊNCIAS NÃO ENGANAM

Não consigo me imaginar saindo malvestida de casa. É como chegar atrasada a um compromisso. Gosto de me apresentar de forma correta, dar o melhor de mim: é um rito de autorrespeito, um gesto de apreço e consideração por quem vou encontrar e pelo próprio dia que tenho pela frente.

Posso estar morrendo mas eu faço. Posso acordar com preguiça, cansaço, não importa. Faço tudo que me determinei a fazer para atravessar cada dia da maneira mais simples e sofisticada possível. Não quero me afastar de mim mesma a esta altura da vida.

Prestar atenção em nossa aparência não nos torna superficiais. Mais um mito a ser demolido, tão ultrapassado como a ideia de que estilo depende de gênero, beleza e juventude. Prestar atenção em nós é deixar o lugar de vítima – inclusive da moda.

O apuro estético com sua imagem lhe dará sentido de competência, expressando o sentimento de estar à vontade com o ambiente, segura diante do grupo. Andar malvestido pode ser falta de cortesia, como invadir o espaço alheio ou falar alto. A gentileza com o outro também se traduz na forma como nos apresentamos.



sensibilidade periférica



É PRECISO RECUPERAR RITUAIS DE
DIGNIDADE SOCIAL QUE ANDAM TÃO
ESQUECIDOS COMO DUAS PALAVRAS
ESSENCIAIS EM NOSSA LÍNGUA:
ÉTICA E EMPATIA



Ele era o rei da diplomacia. Sabia tudo sobre códigos sociais, como apresentar pessoas, conversar com elas, fazê-las se sentir à vontade num ambiente de cordialidade. Meu pai foi o homem mais gentil e bem-educado que conheci na vida. Falava baixo, se vestia bem, me ensinou conceitos essenciais sobre a elegância do dia a dia, no trato com todos, dos colegas e empregados a Chefes de Estado.

Michele Pascolato tinha alma, corpo e porte de esportista. Piloto corajoso, suportava longas distâncias inclusive em combates de guerra, naqueles monomotores pré-históricos, com estruturas de tela e acabamento de madeira. Remava, jogava tênis, montava cavalos com destreza incomum, vencendo provas difíceis de obstáculo fixo.

Como também adorava água, tornou-se exímio gondoleiro. Além de perícia com os remos, manejar uma gondola com velocidade pelos canais estreitos de Veneza exige bastante equilíbrio – outra qualidade notável de Miki, como os amigos lhe chamavam. E ele tinha muitos: gostava de estar com todos, de ajudar os outros, queria influenciar, deixar sua marca humana.





Em Veneza, a caminho da cerimônia de casamento da irmã Franca no final dos anos 1920. Michele Pascolato é o primeiro à direita.



Formado em Direito, aos 27 anos, Michele foi Ministro da Agricultura e tornou-se federal de Veneza, cargo equivalente ao de um governador no Brasil, em 1938. Falava várias línguas, numa época em que isso não era comum, mesmo entre a elite política e econômica.

Um charme de homem, entendia profundamente de filosofia, história, música. Tocava violoncelo, um legítimo Andrea Guarneri del Gesù do século XVII. Era um cidadão de ideais nobres, de alta cultura.

Recebeu uma educação acadêmica num contexto de formação pública, aprendeu protocolos diplomáticos e sutilezas para se comportar com tranquilidade em ambientes extremamente formais. Logo compreenderia que educação é demonstração indispensável de respeito social e tornou-se o produto mais bem-acabado de um novo sistema de etiqueta – em que a regra número 1 é o outro.

Você precisa prestar atenção ao outro – era o que dizia e o que demonstrava na prática, em casa, em todas as reuniões, encontros, jantares em que o vi interagindo com grande simpatia, sempre interessado em tudo, em todos.

SENSIBILIDADE PERIFÉRICA

É muito importante desenvolver a noção do que acontece à sua volta, das pessoas que estão ao seu lado



- * Uma pessoa ocupa um corpo e também o espaço à sua volta – cuide para que seus gestos não invadam esse lugar, sua voz e seus problemas não incomodem o vizinho na cadeira ao lado.
- * Se alguém vem logo atrás de você, ao passar segure a porta, dê passagem. Chegando ao trabalho, cumprimente as pessoas. Responda aos cumprimentos. Muito feio e mal-educado fingir que não viu, não ouviu o outro.
- * Não existe só você e o que está dizendo, fazendo, seu trabalho, suas necessidades. Parece óbvio, cristalino, mas há quem só conheça o mundo girando em torno de si.
- * Se a reunião é curta, não se estenda em seu próprio assunto, abrevie, divida, ceda a vez.

- * Há quem fale com uma pessoa ignorando quem está ao lado. Ou pior: há quem grite para quem está lá na frente, ou na mesa atrás, invadindo o espaço do vizinho no restaurante, do colega no escritório, do outro no saguão do aeroporto.
- * Gestos demais, palavras demais – cuidado. A deselegância é prolixa.
- * Se o museu está cheio, respeite as filas, o fluxo, não fique horas em frente a um quadro disputado.

